

ARTIGO ORIGINAL

COMUNICAÇÃO E CULTURA DIGITAL, MEMES E LETRAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (2017-2024)

ORIGINAL ARTICLE

COMMUNICATION AND DIGITAL CULTURE, MEMES AND CRITICAL LITERACY IN BRAZILIAN EDUCATION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW (2017-2024)

Thiago de Assumpção Fernandes Barbosa¹

Rhadson Rezende Monteiro²

Universidade Federal da Bahia -UFBA, Brasil

RESUMO

A emergência da cultura digital estabeleceu os memes de internet como artefatos culturais de crescente relevância pedagógica, demandando investigação crítica sobre como a produção acadêmica brasileira tem abordado sua intersecção com processos educacionais. Esta pesquisa analisa as tensões epistemológicas entre instrumentalização e criticidade presentes nos estudos brasileiros sobre memes e educação publicados entre 2017-2024. Mediante uma análise documental qualitativa de quatorze estudos selecionados por critérios de diversidade institucional e metodológica, a investigação examina padrões de fundamentação teórica e coerência metodológica, utilizando quatro matrizes analíticas baseadas nos procedimentos de Bardin (2016). O corpus abrange produções de quatro regiões brasileiras, incluindo dissertações, artigos científicos e relatos de experiência. Os resultados evidenciam consolidação epistemológica notável no campo brasileiro, contradizendo a hipótese inicial de descompasso sistemático entre referenciais críticos declarados e práticas metodológicas implementadas. A análise revela que 93% dos estudos demonstram coerência consistente entre fundamentação teórica crítica e abordagens investigativas, com predominância de três padrões epistemológicos: crítico-cultural (71%), cultural-investigativo (21%) e potencial educativo (7%). A fundamentação teórica, com 100% dos estudos apresentando teorização específica sobre memes e 93% adotando perspectivas críticas do letramento digital baseadas no modelo ideológico de Street (1984), indica maturidade acadêmica que posiciona favoravelmente o Brasil no cenário internacional de pesquisas sobre letramentos digitais críticos. A consistência observada alinha-se com marcos regulatórios brasileiros recentes que institucionalizam educação digital crítica, sugerindo potencial nacional para liderança em abordagens críticas de letramentos digitais mediados por artefatos culturais contemporâneos.

Palavras-chave: Memes educacionais. Letramento digital crítico. Padrões epistemológicos. Educação digital crítica. Educação brasileira.

¹ Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Tecnologias e Educação Aberta e Digital (UFRB). Pesquisador do Lab404. E-mail: thiagob@ufba.br.

² Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela associação Plena em Rede PRODEMA (UESC, UFRN, UFPE, UFPB, UFC, UFS, e UFRPI); Doutorando em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Graduado em Direito e em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: rhadson@gmail.com.

ABSTRACT

The emergence of digital culture has established internet memes as cultural artifacts of increasing pedagogical relevance, calling for critical inquiry into how Brazilian academic production has addressed their intersection with educational processes. This study analyzes the epistemological tensions between instrumentalization and criticality in Brazilian research on memes and education published between 2017 and 2024. Through a qualitative documentary analysis of fourteen studies selected according to institutional and methodological diversity criteria, the investigation examines patterns of theoretical grounding and methodological coherence, using four analytical matrices based on Bardin's (2016) procedures. The corpus includes works from four Brazilian regions, encompassing dissertations, scientific articles, and experience reports. The findings show notable epistemological consolidation in the Brazilian field, contradicting the initial hypothesis of a systematic mismatch between declared critical frameworks and implemented methodological practices. The analysis indicates that 93% of the studies demonstrate consistent coherence between critical theoretical foundations and investigative approaches, with three predominant epistemological patterns: critical-cultural (71%), cultural-investigative (21%), and educational potential (7%). The theoretical grounding, with 100% of the studies presenting specific theorization on memes and 93% adopting critical digital literacy perspectives based on Street's (1984) ideological model, indicates academic maturity that positions Brazil favorably in the international landscape of critical digital literacies research. The observed consistency aligns with recent Brazilian regulatory frameworks that institutionalize critical digital education, suggesting national potential for leadership in critical approaches to digital literacies mediated by contemporary cultural artifacts.

Keywords: Educational memes. Critical digital literacy. Epistemological patterns. Critical digital education. Brazilian education.

INTRODUÇÃO

A emergência da cultura digital reconfigurou as práticas comunicativas e educacionais contemporâneas, estabelecendo os memes como artefatos culturais de crescente relevância pedagógica. O #MUSEUdeMEMES³, coordenado pela Universidade Federal Fluminense, documenta mais de 10.000 exemplares brasileiros e consolida-se como referência internacional nos estudos de memética aplicada à educação (Chagas, 2020). Esta expansão reflete um movimento acadêmico mais amplo: entre 2017 e 2024, universidades brasileiras de diferentes regiões produziram dissertações e artigos científicos investigando as intersecções entre memes, letramentos digitais e práticas pedagógicas inovadoras, sinalizando um campo de pesquisa em consolidação.

A investigação sistemática dessas produções acadêmicas torna-se estratégica diante dos marcos regulatórios recentes que institucionalizam a

³ O #MUSEUdeMEMES é um projeto coordenado pelo Laboratório de Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração (coLAB) da Universidade Federal Fluminense. Além de constituir acervo digital de memes brasileiros organizados por curadorias temáticas, o projeto mantém a maior base de dados bibliográfica sobre memes do mundo, catalogando livros, artigos científicos, teses e dissertações de pesquisadores internacionais. Disponível em: <https://museudememes.com.br>

educação crítica com tecnologias digitais no Brasil. A Política Nacional de Educação Digital/PNED - Lei 14.533⁴ estabelece em seu Art. 4º a necessidade de "promover a literacia e o pensamento crítico no uso de tecnologias digitais" e em seu Art. 7º determina "estratégias para educação midiática e formação para uso responsável da internet" (Brasil, 2023). Paralelamente, o *Educação Digital e Midiática: como elaborar e implementar o currículo nas Escolas* ou Guia de Educação Digital e Midiática (Brasil, 2025) institui como componente curricular obrigatório a literacia crítica nas mídias digitais. Estes avanços normativos alinham-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4⁵, que preconiza educação de qualidade através de competências digitais criticamente orientadas (UNESCO, 2023). No entanto, permanece indefinido como a produção científica brasileira sobre memes educacionais tem respondido a esses direcionamentos legais e qual grau de maturidade epistemológica o campo emergente alcançou. Compreender essas tendências é fundamental para subsidiar a implementação efetiva da PNED e orientar políticas públicas de formação docente alinhadas à educação digital crítica.

Diante deste cenário, surge a seguinte questão norteadora: Quais tensões epistemológicas entre instrumentalização e criticidade caracterizam os estudos brasileiros sobre memes e educação publicados entre 2017-2024?

Para responder a essa pergunta, será conduzida uma análise documental de 14 estudos brasileiros sobre memes em contextos educacionais, publicados entre 2017 e 2024, abrangendo produções acadêmicas (dissertações, artigos científicos e relatos de experiência) de instituições das regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. O recorte temporal justifica-se por coincidir com o período de intensificação dos debates sobre letramentos digitais na Base Nacional Comum Curricular⁶ (Brasil, 2018) até a promulgação da PNED. A delimitação geográfica nacional permite mapear tendências epistemológicas em um contexto educacional específico,

⁴ Ver: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm

⁵ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável constituem agenda global adotada pela ONU em 2015. O ODS-4 estabelece a meta de "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" até 2030.

⁶ BNCC - Documento normativo que define competências e habilidades essenciais para educação básica brasileira, homologado em 2018 pelo Ministério da Educação.

enquanto a diversidade regional assegura representatividade das diferentes realidades institucionais brasileiras.

Esta análise parte da hipótese de que o campo brasileiro de estudos sobre memes educacionais pode estar em processo de maturação epistemológica. Campos emergentes tendem a evoluir de fases exploratórias, caracterizadas por possíveis inconsistências metodológicas, para estágios de consolidação com maior coerência epistemológica. Cabe investigar empiricamente se os estudos brasileiros seguem esse padrão evolutivo, apresentando crescente alinhamento entre referenciais críticos do letramento digital e abordagens investigativas correspondentes, ou se manifestam tensões sistemáticas entre fundamentação teórica declarada e práticas metodológicas implementadas.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar criticamente as tendências epistemológicas entre instrumentalização e criticidade presentes nos estudos brasileiros sobre memes e educação no período 2017-2024.

Os objetivos específicos são: identificar as principais correntes teórico-metodológicas mobilizadas nos estudos selecionados; mapear padrões de coerência entre referenciais teóricos declarados e práticas investigativas implementadas; examinar as concepções de letramento digital subjacentes às pesquisas analisadas; propor direcionamentos epistemológicos para investigações futuras fundamentadas em abordagens críticas do letramento digital.

Apesar de frequentemente usados como sinônimos, os termos "literacia" e "letramento" não se sobrepõem na tradição acadêmica crítica brasileira. Street (1984) estabelece uma distinção fundamental entre o modelo autônomo - que trata leitura/escrita como competências técnicas universais e neutras - e o modelo ideológico, que reconhece letramentos como práticas socioculturais historicamente situadas e permeadas por relações de poder. Ao alinhar-se a esta perspectiva ideológica, esta pesquisa comprehende o letramento não como habilidade instrumental, mas como prática política que fundamenta a análise crítica proposta para os memes educacionais.

O letramento digital crítico, conceito basilar desta investigação, é definido por Lankshear e Knobel (2006) como conjunto de práticas que transcendem o domínio

operacional de tecnologias para abranger capacidades de análise reflexiva, produção criativa e participação cidadã consciente na cultura digital. Esta abordagem incorpora dimensões políticas, éticas e culturais frequentemente negligenciadas em perspectivas instrumentais de "literacia digital". Investigações sobre memes educacionais ancoradas nesse referencial devem interrogar não apenas "como usar" esses artefatos pedagogicamente, mas "para quê", "por quem" e "a serviço de quais interesses" são mobilizados nos contextos educacionais brasileiros.

A definição de memes de internet proposta por Shifman (2014) os conceitua como grupos de itens digitais que compartilham características comuns, criados com consciência mútua e transformados colaborativamente via internet. Diferem-se da acepção biológica original de Dawkins (1976) - que propunha memes como unidades replicadoras de informação cultural análogas aos genes - ao enfatizarem os processos criativos de transformação e ressignificação característicos da cultura digital participativa. A BNCC reconhece oficialmente estes artefatos como gêneros textuais legítimos, sinalizando a institucionalização pedagógica dos memes e sua relevância comunicativa na educação básica brasileira.

Por tensões epistemológicas entre instrumentalização e criticidade, compreendem-se os desalinhamentos entre referenciais teóricos declarados e práticas investigativas implementadas. A instrumentalização reduz artefatos digitais a ferramentas neutras sem interrogação das relações de poder (Selwyn, 2021), enquanto a criticidade problematiza dimensões políticas, éticas e culturais das tecnologias educacionais (Freire, 2005; Buckingham, 2010). Investigar essas tensões implica examinar coerências e contradições entre fundamentação teórica e desenho metodológico dos estudos analisados.

Este artigo estrutura-se em cinco seções além desta introdução. A seção 2 detalha os procedimentos metodológicos de análise documental, incluindo critérios de seleção do *corpus* e categorias analíticas. A seção 3 apresenta o referencial teórico em três eixos: teorias do letramento digital crítico, estudos culturais sobre memes e perspectivas críticas da educação tecnológica. A seção 4 expõe os

resultados da análise do *corpus*, identificando padrões e tensões epistemológicas. As considerações finais sintetizam os achados, discutem implicações para implementação da PNED e delineiam perspectivas para investigações futuras no campo da educação digital crítica brasileira.

METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza exploratória, justificada pela necessidade de compreender nuances epistemológicas não quantificáveis nos estudos sobre memes educacionais e pela natureza emergente do campo investigado. Configura-se como pesquisa aplicada, com caráter descritivo-analítico, adotando procedimentos de pesquisa bibliográfica associada à análise documental de conteúdo: as produções acadêmicas (artigos e dissertações) são tratadas como *corpus* documental submetido a procedimentos sistemáticos de análise, investigando-se não os conteúdos sobre memes, mas suas estruturas epistemológicas e metodológicas (Gil, 2002; Bardin, 2016).

O *corpus* foi constituído através de buscas sistemáticas realizadas em três bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scopus e Portal de Periódicos CAPES. A seleção ocorreu em sequência: (1) Identificação - localização de estudos potenciais nas três bases (2015–2025); (2) Triagem - leitura de títulos e resumos, exclusão de produções que abordavam memes tangencialmente, trabalhos de graduação ou sem fundamentação teórica educacional; (3) Leitura integral - análise completa dos textos pré-selecionados segundo critérios de inclusão: (a) produções acadêmicas brasileiras (dissertações, artigos científicos); (b) abordagem específica de memes em contextos educacionais; (c) fundamentação teórica explícita sobre educação/letramento digital; (d) disponibilidade integral em repositórios acadêmicos; (4) Inclusão final - seleção de 14 estudos que atenderam integralmente aos critérios de inclusão e não apresentavam características de exclusão (abordagens tangenciais de memes, ausência de base teórica educacional, desalinhamento com foco memes-educação).

O *corpus* final comprehende quatorze estudos (2017–2024): Calixto (2017); Teixeira et al. (2018); Alves Filha (2018); Boa Sorte (2019); Lohmann (2019);

Oliveira, Porto & Alves (2019); Silva (2020); Oliveira et al. (2020); Arce & Buin (2021); Barbosa (2021); Bastos (2023); Grossi et al. (2023); Fukushima (2024); e Oliveira & Giacomazzo (2024). O recorte temporal 2017–2024 marca o período de produção sistemática sobre memes em contextos educacionais brasileiros, coincidindo com a consolidação da BNCC (2018) e antecedendo a promulgação PNED. A distribuição geográfica abrange quatro regiões: Nordeste (7 estudos), Sudeste (3), Sul (2) e Centro-Oeste (2), em universidades públicas federais e estaduais.

A representatividade qualitativa do *corpus* fundamenta-se na diversidade institucional, temporal e metodológica dos estudos selecionados, permitindo identificação de tendências epistemológicas significativas. A escolha por análise intensiva de menor número de casos alinha-se com os pressupostos da pesquisa qualitativa exploratória, que privilegia profundidade analítica sobre representatividade estatística (Fragoso, Recuero & Amaral, 2011).

A análise documental de conteúdo seguiu os procedimentos sistematizados por Bardin (2016), que define essa técnica como pesquisa que busca obter conhecimento sobre características de uma comunicação por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (Assis; Monteiro, 2023). O processo organizou-se em três fases: (1) pré-análise - leitura flutuante dos 14 documentos e elaboração de fichas descritivas por estudo; (2) exploração do material - codificação sistemática dos referenciais teóricos declarados, mapeamento das abordagens metodológicas implementadas e identificação das concepções de letramento digital subjacentes⁷; (3) tratamento e interpretação - análise comparativa entre fundamentação teórica e práticas metodológicas, categorização das tendências epistemológicas identificadas e síntese crítica dos achados.

⁷ Na fase de exploração do material, utilizou-se o Notebook LM (Google AI) como ferramenta auxiliar para sistematização e categorização dos referenciais teóricos identificados nos estudos. A ferramenta apoiou a identificação de padrões nas fundamentações teóricas, mantendo-se a análise crítica e interpretação sob responsabilidade exclusiva do pesquisador.

Para sistematizar a investigação, foram elaboradas quatro matrizes analíticas: Matriz 1: Caracterização geral (dados bibliográficos, contexto educacional, tipo de estudo); Matriz 2: Dimensão teórica (referenciais sobre letramento digital, teorias de memes, perspectivas educacionais); Matriz 3: Dimensão metodológica (abordagem de pesquisa, instrumentos, tratamento dado aos memes); Matriz 4: Coerência epistemológica (alinhamento teoria-prática, instrumentalização vs. criticidade, padrões metodológicos). Cada matriz dialoga com a pergunta de pesquisa: Matriz 1 caracteriza o perfil temporal/regional; Matriz 2 identifica referenciais críticos declarados; Matriz 3 documenta práticas metodológicas; Matriz 4 examina coerência entre teoria crítica (Matriz 2) e práticas (Matriz 3), respondendo ao eixo central sobre tensões entre instrumentalização e criticidade.

Para fins desta análise, operacionalizamos "instrumentalização" como abordagens que tratam memes como ferramentas pedagógicas neutras, sem problematização de relações de poder, autoria, ou implicações políticas e culturais - reduzindo-os a "recursos didáticos" conforme crítica de Selwyn (2021). "Criticidade" refere-se a investigações que interrogam dimensões ideológicas dos memes, examinando quem produz, para quem, com quais consequências, e desenvolvendo capacidades de análise reflexiva e participação cidadã conforme perspectiva ideológica de Street (1984) e multiletramentos de Lankshear & Knobel (2015). Essas categorias fundamentam a Matriz 4 de análise.

As buscas sistemáticas foram conduzidas utilizando *strings* específicas em cada base de dados, combinando termos-chave via operadores booleanos. Na BD TD, utilizou-se: ("memes" OR "meme de internet") AND ("educação" OR "educacional" OR "pedagog*") AND ("letramento digital" OR "literacia digital" OR "digital literacy" OR "criticidade" OR "crítico"). No Scopus: *TITLE-ABS-KEY*((meme* OR "internet meme*") AND (educat* OR pedagog*) AND (literacy OR letramento OR "digital literacy" OR "critical thinking")). No Portal de Periódicos CAPES: ("memes" OR "meme de internet") AND ("educação" OR "letramento digital" OR "literacia digital") AND ("crítico" OR "criticidade" OR "crítica"). As buscas foram realizadas entre 31/08 e 06/09/2025, com refinamento através de filtros de idioma (português e inglês), tipo de documento (artigos científicos e dissertações) e período (2015–2025).

As limitações metodológicas incluem: (a) *corpus* restrito a 14 estudos, impedindo generalizações amplas; (b) análise privilegiou seções teóricas e metodológicas; (c) recorte temporal específico (2017–2024); (d) foco exclusivo na produção acadêmica formal. Tais limitações são inerentes ao caráter exploratório e não comprometem validade, constituindo indicações para futuras pesquisas de maior amplitude.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS: MEMES, LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO DIGITAL CRÍTICA

LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO: PERSPECTIVAS SOCIOCULTURAIS CONTEMPORÂNEAS

O conceito de letramento digital crítico se origina dos estudos socioculturais da literacia, ultrapassando abordagens meramente instrumentais para incluir práticas sociais complexas de produção e interpretação de significados na cultura digital. A base teórica desenvolvida por Lankshear e Knobel (2006) afirma que "compreender letramentos de uma perspectiva sociocultural significa que ler e escrever só podem ser compreendidos nos contextos das práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e históricas das quais são parte integral" (p. 13, tradução nossa). Essa visão posiciona os letramentos digitais como fenômenos socioculturalmente situados, contrariando as visões tecnocêntricas que privilegiam competências técnicas isoladas.

A distinção estabelecida por Lankshear e Knobel (2008) entre "novos letramentos paradigmáticos" e "periféricos" torna-se central para compreender as tensões epistemológicas investigadas neste estudo. Os autores definem que os letramentos paradigmáticos englobam tanto "novas coisas técnicas" quanto "novas coisas de *ethos*", enquanto os letramentos periféricos manifestam apenas "novas coisas de *ethos*", mas não "novas coisas técnicas" (Lankshear; Knobel, 2011, p. 33). Essa classificação implica que a simples utilização de tecnologias digitais não configura automaticamente um letramento digital crítico, sendo necessária a

mobilização de valores, sensibilidades e procedimentos distintos daqueles que caracterizam letramentos convencionais.

O fraturamento do espaço (Lankshear; Knobel, 2007) ilumina o surgimento do ciberespaço como uma dimensão espacial que coexiste com o espaço físico, configurando experiências de espacialidade híbridas para as gerações nativas digitais. Essa reconfiguração espacial implica novos modos de participação cultural que exigem abordagens críticas, capazes de compreender as implicações sociais, políticas e culturais das transformações, superando o solucionismo tecnológico⁸ na educação contemporânea.

A perspectiva de Gee (2004) complementa esta visão ao propor a teoria dos "Discursos" (com D maiúsculo), definidos como "formas de combinar e coordenar palavras, ações, pensamentos, valores, corpos, objetos, ferramentas, tecnologias, outros pessoas, lugares e tempos" (p. 26). Para o autor, aprender novos letramentos significa não apenas dominar habilidades técnicas, mas apropriar-se de identidades sociais específicas e participar de comunidades de prática particulares. Esta compreensão sociocultural dos letramentos digitais fundamenta análises críticas que examinam como memes participam da construção de identidades digitais juvenis.

A distinção fundamental entre "modelo autônomo" e "modelo ideológico" de letramento, estabelecida por Street (1984), demonstra que as práticas de literacia são sempre ideologicamente situadas e politicamente orientadas. Aplicada aos contextos digitais, essa perspectiva revela que letramentos digitais não constituem competências neutras, mas práticas sociais permeadas por relações de poder, disputas discursivas e projetos educacionais conflitantes. Esta compreensão fundamenta a perspectiva de múltiplos letramentos contextualmente situados, conforme argumentam Lankshear e Knobel:

[...] isso significa que devemos pensar no "letramento digital" como uma abreviação para as inúmeras práticas sociais e concepções de engajamento na construção de significados mediados por textos que são produzidos, recebidos, distribuídos, trocados, etc., via codificação digital. O letramento digital são, na verdade, letramentos digitais (2006, p. 13, tradução nossa).

⁸ Conceito desenvolvido por Selwyn (2021) para designar a crença de que tecnologias digitais, por si sós, resolverão problemas educacionais complexos, sem considerar dimensões sociais, políticas e culturais.

Esta base teórica sustenta a hipótese de que abordagens instrumentais de memes educacionais reproduzem modelos autônomos de letramento, enquanto perspectivas críticas alinham-se ao modelo ideológico proposto por Street.

Freire e Macedo (1987) já antecipavam a necessidade de letramentos que promovessem leitura crítica da palavra e do mundo, uma perspectiva que ganha nova relevância no contexto digital. O letramento crítico digital, nesta tradição freireana, envolve capacidades de decodificação de mensagens implícitas, questionamento de estruturas de poder subjacentes às tecnologias e participação consciente na produção cultural digital. Tais competências críticas contrastam com abordagens meramente funcionais que reduzem o letramento digital à operacionalização de dispositivos e aplicativos.

MEMES COMO FENÔMENO CULTURAL-EDUCATIVO: TEORIAS DA PARTICIPAÇÃO DIGITAL

A teorização contemporânea sobre memes de internet deve superar tanto perspectivas biologicistas reducionistas quanto análises que os trivializam como entretenimento superficial. Limor Shifman (2014), pioneira nos estudos sobre memes, estabelece uma abordagem comunicacional que os posiciona como artefatos culturais legítimos para investigação acadêmica. Sua contribuição central reside na proposição de um modelo analítico tridimensional que permite exames sistemáticos, superando abordagens impressionistas.

O modelo estrutura-se da seguinte forma:

Um meme de internet é (a) um grupo de unidades de conteúdo digital que compartilham características comuns de conteúdo, forma e/ou postura, que (b) foram criadas com consciência umas das outras, e (c) foram circuladas, imitadas e/ou transformadas via internet por muitos usuários (Shifman, 2014, p. 41, tradução nossa).

O conteúdo refere-se às ideias e ideologias transmitidas pelos memes; a forma abrange suas dimensões visuais, auditivas e linguísticas; a postura comprehende os posicionamentos comunicativos adotados pelos criadores. Esta tipologia analítica torna-se instrumental para compreender como memes podem

mediar processos educacionais, transcendendo seu suposto caráter meramente humorístico.

A distinção estabelecida por Shifman (2013) entre memes e conteúdos virais se torna particularmente relevante para contextos educacionais. Enquanto virais são unidades culturais singulares que se espalham amplamente, memes implicam transformação criativa, remix e apropriação crítica por múltiplos usuários. Esta dimensão transformativa dos memes alinha-se com pedagogias críticas que valorizam a autoria estudantil, a reflexão crítica sobre conteúdos culturais e a produção colaborativa de conhecimentos, características da cultura participativa contemporânea descrita por Jenkins (2009). Para este autor, a cultura participativa caracteriza-se por barreiras relativamente baixas para a expressão artística e o engajamento cívico, forte apoio para a criação e o compartilhamento, tutoria informal e a convicção de que as contribuições individuais importam. Os memes exemplificam essas dinâmicas, constituindo formas de expressão que democratizam a produção cultural e potencializam letramentos críticos quando apropriadamente mediados pedagogicamente.

Marwick (2013) e Burgess (2007) complementam-se ao destacar que memes funcionam como "vernáculos digitais" que manifestam criatividade vernacular, permitindo uma expressão cultural autêntica de comunidades específicas, particularmente jovens. Marwick argumenta que memes constituem formas sofisticadas de comunicação intertextual que demandam competências interpretativas complexas, contrariando percepções que os caracterizam como comunicação simplificada ou degradada. A teoria seminal de Dawkins⁹ (1976) sobre unidades de transmissão cultural adquire nova complexidade no ambiente digital, onde processos de variação, seleção e replicação ocorrem em velocidades sem precedentes históricos. Contudo, é fundamental superar determinismos biológicos para compreender memes como práticas socioculturais historicamente situadas,

⁹ O termo "meme" foi criado por Richard Dawkins em seu livro *O Gene Egoísta* (1976). A palavra é uma abreviação de "mimema" (do grego, "coisa que é imitada"), e foi concebida para ser análoga ao gene biológico. Dawkins propôs que, assim como os genes se replicam e evoluem por meio da seleção natural, os memes seriam unidades de cultura que se transmitem e evoluem por meio da imitação.

permeadas por relações de poder e disputas ideológicas que demandam análise crítica contextualizada.

EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL CRÍTICA: TENSÕES ENTRE INSTRUMENTALIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO

A integração de tecnologias digitais na educação brasileira tem sido marcada por tensões entre perspectivas instrumentais e abordagens crítico-emancipatórias. A PNED e o Guia de Educação Digital e Midiática estabelecem diretrizes institucionais que enfatizam a necessidade de competências digitais criticamente orientadas, alinhadas ao ODS-4 da UNESCO. Contudo, o modelo de educação digital a ser implementado nas práticas pedagógicas brasileiras permanece em disputa.

Selwyn (2021) oferece uma análise crítica sistemática das promessas tecnológicas na educação, alertando para os riscos do solucionismo tecnológico que apresenta tecnologias digitais como soluções automáticas para problemas educacionais complexos. O autor argumenta que tecnologias educacionais são sempre politicamente orientadas, refletindo interesses econômicos específicos e concepções particulares sobre ensino, aprendizagem e sociedade. Este olhar fundamenta análises críticas que examinem não apenas o que tecnologias podem fazer na educação, mas como elas participam da reprodução ou transformação de estruturas sociais mais amplas.

Buckingham (2010) alerta para os riscos de "alfabetizações digitais" que reproduzem lógicas tecnocráticas, privilegiando competências funcionais em detrimento de capacidades críticas de análise das dimensões sociais, políticas e econômicas das tecnologias. O autor advoga por abordagens que promovam "literacia digital crítica", capacitando estudantes para compreender como tecnologias digitais moldam práticas sociais, distribuem poder e influenciam processos democráticos contemporâneos.

A pedagogia crítica de Giroux (2011) oferece fundamentos para superar dicotomias entre cultura popular e cultura erudita, reconhecendo artefatos como memes de internet como textos culturais legítimos que podem mediar processos educacionais emancipatórios. Essa perspectiva implica que memes não devem ser

meramente instrumentalizados como "recursos pedagógicos" atrativos, mas problematizados como produções culturais que veiculam ideologias, reproduzem ou contestam relações de poder e participam da construção de identidades coletivas. Kellner e Share (2007) propõem uma "pedagogia do letramento crítico da mídia" que integra a análise de textos midiáticos, a compreensão de contextos sociopolíticos de produção cultural e o engajamento ativo na criação de contra-narrativas.

Essas abordagens críticas reconfiguram os papéis tradicionais de professores e estudantes nos processos educacionais mediados por tecnologias digitais. Conforme argumentam Bacich e Moran (2018, p. 11): "O professor deixa de ser o transmissor exclusivo do conhecimento e assume o papel de mediador, enquanto o estudante participa ativamente da construção do seu aprendizado". Esta reconfiguração de papéis torna-se particularmente relevante quando se trabalha com memes educacionais sob perspectivas críticas: os educadores são mediadores que problematizam dimensões ideológicas e culturais dos artefatos digitais, enquanto estudantes desenvolvem capacidades de produção cultural consciente, não apenas consumo passivo de conteúdos memético.

Livingstone (2002) contribui com análises sobre juventude e novas mídias, demonstrando que jovens desenvolvem competências sofisticadas para lidar com ambientes digitais, frequentemente subestimadas por perspectivas adultocentradas. As contribuições de Castells (2015) sobre "sociedade em rede" e "cultura da autonomia" nos ajuda a compreender potencialidades emancipatórias das tecnologias digitais, destacando capacidades de produção descentralizada de informação e articulação de movimentos sociais. Contudo, o autor também reconhece que essas tecnologias podem ser apropriadas por lógicas de controle e mercantilização que contradizem suas potencialidades democratizantes.

A ambivalência estrutural das tecnologias digitais torna a adoção de perspectivas críticas uma necessidade analítica, examinando tanto as possibilidades emancipatórias quanto os riscos de instrumentalização. O reconhecimento institucional dos memes como gêneros textuais legítimos pela BNCC representa um avanço significativo, estabelecendo a habilidade de:

Inferir e justificar, em textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gifs -, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras,

expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação (Brasil, 2018, p. 141).

Este reconhecimento potencializa incorporações pedagógicas mais sistemáticas, desde que fundamentadas em referenciais teóricos que superem visões meramente instrumentais para promover letramentos digitais críticos alinhados com perspectivas educacionais emancipatórias.

As discussões teóricas apresentadas fundamentam a hipótese investigativa de que existe um descompasso entre referenciais críticos declarados e práticas metodológicas instrumentais nos estudos brasileiros sobre memes educacionais. O próximo capítulo apresentará a análise empírica do *corpus* selecionado, examinando como tais tensões epistemológicas se manifestam concretamente na produção acadêmica nacional.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

A análise sistemática do *corpus* selecionado revelou achados que refutam parcialmente as expectativas iniciais desta investigação. Enquanto a hipótese previa a presença de tensões sistemáticas entre fundamentação teórica crítica declarada e práticas metodológicas implementadas, os dados indicam coerência epistemológica consistente entre fundamentação e prática nos estudos analisados. Esta seção apresenta os resultados da análise documental, organizados em quatro dimensões: caracterização geral do *corpus*, dimensões teóricas mobilizadas, coerência teórico-metodológica e síntese dos padrões epistemológicos identificados. Os achados indicam predominância de abordagens críticas consistentes, sinalizando a consolidação do campo brasileiro, contrariamente ao descompasso hipotetizado inicialmente.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CORPUS ANALISADO (2017-2024)

O crescimento gradual da produção entre 2017 e 2019, atingindo o ápice com três estudos neste último ano, coincide precisamente com a homologação da BNCC e a intensificação de debates institucionais sobre letramentos digitais. Esta sincronia

sugere que a produção acadêmica respondeu proativamente aos direcionamentos que começavam a reconhecer memes como gêneros textuais legítimos nas práticas educacionais brasileiras.

Quadro 1 - Evolução temporal do campo brasileiro de estudos sobre memes e educação (2017-2024)

Fase exploratória (2017-2018)	Três estudos pioneiros estabelecem bases conceituais, com Calixto (2017) explorando educomunicação, Teixeira et al. (2018) investigando letramento como prática social, e Alves Filha (2018) focando gêneros discursivos digitais.
Fase de consolidação (2019-2021)	Período de maior diversificação teórico-metodológica, com seis estudos que abordam desde análise cultural (Barbosa, 2021) até aplicações práticas (Silva, 2020; Arce & Buin, 2021), evidenciando amadurecimento do campo.
Fase crítica (2022-2023)	Dois estudos problematizam limitações e tensões, com Bastos (2023) analisando fragilidades do ensino remoto e Grossi et al. (2023) focando aspectos instrumentais.
Fase de diversificação (2024...)	<u>Dois estudos mais recentes ampliam perspectivas regionais e temáticas, com Fukuchima (2024) e Oliveira & Giacomazzo (2024) oferecendo abordagens atualizadas.</u>

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A periodização apresentada no Quadro 1 evidencia uma evolução epistemológica significativa. A fase exploratória (2017-2018) estabelece bases conceituais através de investigações sobre educomunicação, letramento como prática social e gêneros discursivos digitais. A fase de consolidação (2019-2021) amplia a diversificação teórico-metodológica, passando de perspectivas pioneiras para análises culturais e aplicações pedagógicas concretas. A fase crítica (2022-2023), embora com menor volume de publicações, problematiza limitações práticas como a fragilidades do ensino remoto e questões de instrumentalização pedagógica. A fase de diversificação (2024 em diante) amplia perspectivas regionais e temáticas, sugerindo maturação continuada do campo. Esta progressão confirma a hipótese inicial de maturação científica, ainda que refute a presença de descompasso sistemático entre teoria e prática.

A continuidade de publicações entre 2020 e 2024, em ritmo estável de dois a três estudos anuais, persiste mesmo durante período de ensino remoto emergencial, evidenciando a investigação consistente em contextos adversos. No *corpus* analisado, não foram identificadas publicações de 2022, o que não permite inferências sobre a produção acadêmica deste ano, mas reflete apenas os critérios

de seleção e o recorte específico desta investigação.. A retomada posterior, culminando com dois estudos em 2024, sinaliza a manutenção do interesse no campo mesmo após a promulgação da PNED, que institucionaliza explicitamente a educação digital crítica como requisito normativo.

Gráfico 1 - Distribuição temporal de estudos sobre memes e educação (2017–2024)



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Os dados do

Gráfico 1, sugerem um padrão temporal: crescimento 2017-2019 coincidindo com marcos da BNCC, ausência em 2022 e retomada até 2024. Esta distribuição é consistente com a hipótese de que pesquisas sobre memes em educação podem responder a direcionamentos político-pedagógicos nacionais, ainda que conclusões sobre o campo geral demandem análises em escala mais ampla.

Evolução temporal das pesquisas

A distribuição geográfica do *corpus* apresenta uma característica singular na história recente da produção acadêmica brasileira em educação: sete estudos (50%) originam-se da região Nordeste, concentração que diferencia significativamente este campo de tendências históricas de hegemonia Sul-Sudeste. Sudeste, Sul e Centro-Oeste juntos totalizam apenas 50% da produção, sugerindo descentralização

incipiente de pesquisas sobre educação digital crítica e potencial consolidação de grupos de investigação em outras regiões.

Quadro 2 - Caracterização geral do corpus de pesquisa

Estudo	Instituição/Região	Tipo	Ano	Contexto educacional
Alves Filha (2018)	UEFS/Nordeste	Dissertação	2018	Ensino Fundamental II
Arce & Buin (2021)	UFGD/Centro-Oeste	Artigo	2021	Ensino Fundamental II
Barbosa (2021)	UFBA/Nordeste	Dissertação	2021	Cultura Audiovisual
Bastos (2023)	UECE/Nordeste	Artigo	2023	Ensino Remoto
Boa Sorte (2019)	UFS/Nordeste	Artigo	2019	Multiletramentos
Calixto (2017)	USP/Sudeste	Dissertação	2017	Educomunicação
Fukuchima (2024)	UEG/Centro-Oeste	Artigo	2024	Letramento Digital
Grossi et al. (2023)	CEFET-MG/Sudeste	Artigo	2023	Ensino Superior
Lohmann (2019)	UFRGS/Sul	Tese	2019	Análise Cultural
Oliveira & Giacomazzo (2024)	UNESC/Sul	Artigo	2024	Ensino Médio
Oliveira et al. (2020)	UFS-Unit/Nordeste	Artigo	2020	Divulgação Científica
Oliveira, Porto & Alves (2019)	Unit/Nordeste	Artigo	2019	Cibercultura
Silva (2020)	UNEB/Nordeste	Dissertação	2020	Ensino Fundamental II
Teixeira et al. (2018)	UNICAMP/UFRGS/UFSM	Artigo	2018	Letramento e Prática Social

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do corpus de pesquisa

Os dados do Quadro 2 revelam que a predominância de instituições públicas federais (86%) indica que investigações sobre memes educacionais encontram maior respaldo institucional em universidades públicas, possivelmente relacionada a tradições críticas e de pesquisa mais consolidadas neste setor do sistema universitário brasileiro. A concentração regional no Nordeste, aliada ao caráter público das instituições, reflete dinâmicas específicas de grupos de pesquisa e linhas de investigação consolidadas naquela região, sugerindo que o campo brasileiro está geograficamente descentralizado com protagonismo nordestino ainda pouco explorado em análises sobre educação digital crítica no país.

Tipologia dos estudos e contextos investigados

A tipologia dos estudos revela predominância de artigos científicos (64%), seguidos por dissertações de mestrado (29%) e uma tese de doutorado (7%). Esta distribuição reflete maior disseminação através de publicações em periódicos

especializados, modalidade que potencialmente alcança audiência acadêmica mais ampla que dissertações, ainda que estas mantenham relevância para consolidação conceitual do campo. Os contextos educacionais abrangem educação básica (sete estudos com foco específico no Ensino Fundamental II e Ensino Médio), ensino superior (um estudo), e análises culturais transversais que não se restringem a nível educacional único. Esta diversidade de contextos indica que a intersecção entre memes e educação é investigada como fenômeno não circunscrito a um único segmento educacional, sugerindo reconhecimento institucional de que letramentos críticos mediados por artefatos culturais digitais constituem questão relevante em múltiplas instâncias educacionais, alinhando-se aos direcionamentos da BNCC e PNED.

REFERENCIAIS TEÓRICOS MOBILIZADOS: LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO E TEORIAS DE MEMES

A análise dos referenciais teóricos mobilizados pelos 14 estudos revela um padrão consistente: memes não são tratados como ferramentas pedagógicas neutras, mas como artefatos culturais complexos que exigem fundamentação teórica sofisticada. Esta consistência teórica não é trivial em um campo emergente. Para compreendê-la em profundidade, examinamos três dimensões: como o letramento digital é concebido teoricamente, como memes são definidos e operacionalizados, e quais perspectivas educacionais orientam as investigações. O *Quadro 3* oferece uma visão panorâmica das escolhas teóricas de cada estudo; as subseções que seguem aprofundam o que esses dados revelam.

Quadro 3 - Fundamentação teórica detalhada por estudo

Estudo	Letramento digital	Teorias de memes	Perspectivas educacionais
Alves Filha (2018)	Barton & Lee; Gonçalves	Recuero	Bakhtin; Habermas; BNCC
Arce & Buin (2021)	Rojo; Barton & Lee; Secolim-Coser	Dawkins; Horta; Passos	Multiletramentos hipermidiáticos
Barbosa (2021)	Knobel & Lankshear; Santos	Shifman; Dawkins; Recuero	Estudos Culturais; Martín-Barbero
Bastos (2023)	Menezes (tecnologias digitais)	Recuero; Souza Júnior; diversos	Análise Dialógica; Bakhtin
Boa Sorte (2019)	Cope & Kalantzis; Lankshear & Knobel; Rojo	Shifman; Dawkins; Chagas	Multiletramentos
Calixto (2017)	Lemos; Lévy (cibercultura)	Shifman; Recuero; Dawkins	Educomunicação; Freire

Fukuchima (2024)	Rojo; Bagno	Dawkins; Recuero; Bakhtin (gêneros discursivos)	Multiletramentos; Gêneros Discursivos
Grossi et al. (2023)	BNCC; Gómez; Moretto & Dametto	Dawkins; diversos	Pedagogia da Autonomia (Freire); BNCC
Lohmann (2019)	Knobel & Lankshear; Santos	Shifman; Phillips; Recuero	Estudos Culturais; Martín-Barbero
Oliveira & Giacomazzo (2024)	Buckingham; Freire & Guimarães	Dawkins; Calixto	Literacia Digital Crítica; Freire
Oliveira et al. (2020)	Jenkins (expertise cultural)	Shifman; Dawkins	Divulgação científica; Freire
Oliveira, Porto & Alves (2019)	Jenkins (expertise cultural)	Shifman; Dawkins	Cibercultura; Freire
Silva (2020)	Street; Lankshear & Knobel; Rojo; Santaella	Dawkins; Recuero; Maciel & Takaki	Multiletramentos; BNCC; Freire
Teixeira et al. (2018)	Marcuschi; Kleiman; Koch	Não explícito (implícito em gênero complexo)	Letramento como Prática Social; Análise Linguística

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da análise dos referenciais teóricos

Letramento digital crítico: predominância do modelo ideológico

Treze estudos (93%) adotam uma perspectiva ideológica conforme formulada por Street (1984), reconhecendo letamentos digitais como práticas socioculturais permeadas por relações de poder. Esta escolha fundamenta todo o entendimento de criticidade que permeia o campo. Onze estudos (79%) mobilizam conceitos-chave como "multiletramentos", "letramento digital crítico" ou "novos letamentos", sinalizando alinhamento teórico com perspectivas que interrogam dimensões ideológicas e políticas das práticas digitais.

A adoção do modelo ideológico de Street, em vez do modelo autônomo, muda tudo. Investigações não tratam memes como conteúdos técnicos a serem operacionalizados, mas como textos que carregam relações de poder. Isso significa que as pesquisas interrogam: quem produz memes, para quem, com quais consequências. Esta fundamentação teórica estabelece a base para o que observamos na próxima dimensão: como memes são teoricamente conceituados.

Teorias de memes: fundamentação específica e sofisticação conceitual

A análise das teorias sobre memes demonstra uma fundamentação específica em todos os quatorze estudos, com nenhum tratando memes como autoexplicativos ou meramente ilustrativos. Dawkins (71%) constitui a base conceitual para origem do

termo; Shifman (57%) oferece a operacionalização comunicacional através da análise tridimensional (conteúdo, forma, postura); Recuero (36%) contextualiza dinâmicas em redes sociais brasileiras.

O dado mais revelador, porém, não é a prevalência individual de cada teórico, mas a triangulação: estudos como Arce & Buin (2021) articulam Dawkins com Horta e Passos (2019); Fukushima (2024) mobiliza Bakhtin; Teixeira et al. (2018) trata memes como gênero complexo. Esta diversidade não representa falta de consenso, mas sofisticação crescente. Pesquisadores recusam uma definição única de meme. Triangulam perspectivas para compreensão nuançada que reconhece memes como simultaneamente fenômeno biológico-cultural (Dawkins), comunicacional (Shifman), discursivo (Bakhtin) e linguístico (Teixeira et al.).

Quando um artefato exige três ou quatro chaves teóricas simultâneas, ele não pode ser reduzido a ferramenta neutra. Não é possível tratar como "recurso pedagógico simples" algo que demanda essa complexidade teórica. Isso prepara o achado da dimensão educacional que segue.

Perspectivas educacionais: pedagogias críticas e transformação social

As perspectivas educacionais consolidam o padrão identificado nas dimensões anteriores. Paulo Freire é citado em quatro estudos, Bakhtin em seis para análise dialógica, e Habermas para compreensão de esferas públicas digitais. Os estudos adotam predominantemente: Pedagogia dos Multiletramentos (seis estudos), Educomunicação (um estudo), Estudos Culturais (dois estudos), Análise Dialógica do Discurso (três estudos) e Literacia Digital Crítica (dois estudos).

A educação é consistentemente compreendida como transformação social, visando formação de sujeitos críticos capazes de intervir na realidade. Um aspecto importante: até estudos que titulam memes como "recurso pedagógico" operacionalizam este recurso sob perspectiva crítica e ética. Interrogam autoria, intencionalidade e consequências sociais, alinhando-se à perspectiva ideológica de letramento que fundamenta o campo. Grossi et al. (2023), por exemplo, embora enquadre memes como potencial educativo, exige que professores trabalhem

intencionalidade, autoria e responsabilidades éticas. Esta operacionalização refuta qualquer redução instrumental.

SÍNTESE: CONSISTÊNCIA EPISTEMOLÓGICA OBSERVADA

A análise sistemática do *corpus* expandido revela consistência epistemológica notável entre fundamentação teórica crítica e práticas metodológicas implementadas. Dos 14 estudos mapeados, todos operacionalizam letramento crítico, interrogando autoria, intencionalidade, poder e ideologia. Nenhum reduz meme a ferramenta neutra ou recurso meramente instrumental. Resultado que contradiz a hipótese inicial de descompasso sistemático no campo brasileiro.

Três padrões epistemológicos estruturam o *corpus*: (1) crítico-cultural (dez estudos - 71%), que integra fundamentação crítica e aplicação pedagógica direta mediante pesquisa-ação, netnografia, Análise Dialógica do Discurso e análise cultural; (2) cultural-investigativo (três estudos - 22%), que foca análise comunicacional sem aplicação pedagógica direta, mantendo igual rigor crítico; (3) potencial educativo (um estudo - 7%), que articula BNCC e memes como recursos pedagogicamente significativos sem abdicar da análise crítica.

Os indicadores quantitativos confirmam a maturação epistemológica. Noventa e três por cento dos estudos adota uma perspectiva crítica do letramento digital, com 79% mencionando explicitamente multiletramentos, letramento digital crítico ou novos letramentos. Quanto às teorias de memes, 100% apresentam fundamentação específica, tendo Dawkins (71%), Shifman (57%) e Recuero (36%) como referências principais. Coerência metodológica: 93% demonstram alinhamento entre fundamentação teórica e práticas investigativas. As perspectivas educacionais privilegiam teorias críticas (Freire, Bakhtin, Habermas, Estudos Culturais) com a concepção da educação como transformação social.

Este campo em consolidação apresenta características epistemológicas significativamente mais maduras que o esperado em áreas emergentes. A tendência alinha-se com marcos regulatórios brasileiros recentes (Lei 14.533/2023 e BNCC), sugerindo que pesquisas sobre memes educacionais não apenas acompanham, mas reforçam direcionamentos político-pedagógicos nacionais institucionalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão que orientou esta investigação era clara: quais tensões epistemológicas entre instrumentalização e criticidade caracterizam os estudos brasileiros sobre memes e educação publicados entre 2017-2024? Ao analisar sistematicamente quatorze estudos, encontrei uma resposta inesperada para minhas expectativas iniciais. Em vez das tensões que presumi encontrar entre fundamentação teórica crítica declarada e práticas metodológicas instrumentais, identifiquei coerência epistemológica consistente em 93% do *corpus*. Todos os 14 estudos operacionalizam letramento crítico. Nenhum reduz memes a ferramentas neutras.

Minha hipótese inicial pressupunha que o campo brasileiro estaria em fase exploratória, caracterizado por possíveis inconsistências metodológicas típicas de áreas emergentes. Os dados refutaram esta hipótese. O que observei foi consolidação epistemológica, não exploração caótica. Identifico três padrões epistemológicos bem delineados: crítico-cultural (71%), cultural-investigativo (21%) e potencial educativo (7%). Esta refutação, longe de representar fracasso investigativo, constituiu uma descoberta central: campos emergentes podem alcançar maturidade epistemológica em períodos breves quando articulados a marcos regulatórios institucionais e a tradições críticas consolidadas.

A contribuição específica desta pesquisa reside em fornecer um mapeamento sistemático do campo brasileiro de estudos sobre memes educacionais. Ao elaborar esta categorização, percebi que a dicotomia simplista entre instrumentalização e criticidade não captura a sofisticação presente nas pesquisas brasileiras. Pesquisas crítico-culturais integram análise teórica com ação pedagógica direta. Pesquisas cultural-investigativas aprofundam análise sem aplicação imediata em sala de aula. Pesquisas de potencial educativo articulam BNCC com rigor crítico. Esta pluralidade não é fragilidade; é sofisticação. Permite compreender que a criticidade opera em registros distintos, respondendo a contextos específicos de investigação.

Esta investigação operou sob restrições estruturais inerentes ao formato de trabalho desenvolvido em período inferior a três meses. Embora o *corpus* de 14 estudos e o recorte temporal 2017-2024 delimitem seu alcance, os achados mantêm validade dentro deste escopo específico e indicam direcionamentos claros para investigações futuras de maior amplitude.

As implicações para implementação da PNED tornam-se evidentes a partir dos dados que coletei. O Brasil possui base acadêmica robusta e teoricamente sofisticada que pode orientar políticas educacionais de forma consistente. A predominância de perspectivas críticas no campo acadêmico sugere que a educação digital crítica institucionalizada pela Lei não representa ruptura artificial com a prática, mas formalização de tendências já consolidadas nas pesquisas. Uma questão permanece em aberto: como essas pesquisas permeiam a formação docente de forma efetiva? Os achados indicam que os professores precisam de capacitação que não apenas domine recursos técnicos, mas compreenda os memes como artefatos culturais complexos. Esta compreensão é um requisito para que os docentes problematizem estes artefatos de forma de forma a facilitar o desenvolvimento de letramentos críticos em sala de aula.

Minhas investigações futuras deveriam expandir este trabalho em direções específicas. Seria necessário ampliar o *corpus* para produções de países latino-americanos, desenvolvendo estudos comparativos que examinem se o padrão de maturidade epistemológica observado no Brasil é específico desta tradição crítica ou se constitui um fenômeno regional mais amplo. Priorizo também investigar os impactos efetivos das pesquisas identificadas em práticas pedagógicas em contextos escolares reais, verificando se a sofisticação epistemológica acadêmica se traduz em sala de aula ou permanece circunscrita ao campo científico. Seria igualmente relevante analisar como as políticas públicas recentes dialogam com a robustez acadêmica identificada, identificando possíveis desalinhamentos entre pesquisa e implementação normativa. Por fim, examinar percepções de professores e estudantes sobre integração de memes em práticas pedagógicas críticas poderia capturar saberes práticos frequentemente invisibilizados nos debates acadêmicos.

A relevância desta investigação transcende o mapeamento de um campo disciplinar específico. Demonstrei que é possível integrar artefatos culturais digitais contemporâneos em educação sem reproduzir abordagens instrumentais, quando fundamentadas em perspectivas críticas consolidadas. O Brasil apresenta um posicionamento singular neste contexto internacional. Articulamos, de forma não linear, tradições críticas nacionais como a educação de Paulo Freire e a educomunicação com teorias internacionais contemporâneas como as perspectivas de Lankshear e Knobel, Street e Shifman. Estas sínteses não resultam de importação acrítica de teorias estrangeiras, mas de apropriação criativa que as subordina a projetos pedagógicos emancipatórios. Esta capacidade de subordinar tecnologias e teorias a finalidades críticas constitui vantagem para liderança internacional em educação digital crítica, mais relevante que qualquer inovação tecnológica isolada.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHA, I. B. F. **Gêneros memes de internet:** ampliando ações discursivas e multimodais em esferas públicas digitais. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/16uLzHUKfuu1dPwSJpXbvTVNdUenn8lxM/view>. Acesso em: 02 set. 2025.
- ARCE, D. M.; BUIN, E. Tessituras do letramento digital: gênero meme por estudantes do 9º ano. **Revista NUPEM**, v. 26, p. 89-106, 2021.
<https://doi.org/10.34019/2447-5246.2021.v26.36400>.
- ASSIS, C. F.; MONTEIRO, R. Metodologias qualitativas e quadros de referência para a pesquisa em ciências humanas e sociais aplicadas. **Revista JurES**, v. 16, n. 29, p. 1-28, jun. 2023. ISSN 2179-0167. Disponível em:
<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/juresvitoria/article/view/1993>. Acesso em: 6 out. 2025.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARBOSA, T. A. F. **Vai virar meme:** transformações do sensorium e da política na cultura audiovisual. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade

Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37841>. Acesso em: 8 out. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, R. L. G. Os memes e a polêmica velada sobre o ensino remoto emergencial. **Texto Livre**, v. 16, p. e46126, 2023. <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.46126>.

BOA SORTE, P. Internet memes: classroom perspectives in the context of digital cultures. **Educação & Formação**, v. 4, n. 12, p. 51-66, 2019.
<https://doi.org/10.25053/redufor.v4i12.1385>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 8 out. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Digital e Midiática**: como elaborar e implementar o currículo nas escolas. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/documentos/guia_eddigital_versofinaloficial.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077>. Acesso em: 03 set. 2025.

BURGESS, J. **Vernacular creativity and new media**. 2007. Tese (Doutorado em Creative Industries) – Queensland University of Technology, Brisbane, 2007. Disponível em: https://eprints.qut.edu.au/16378/1/%0BJean_Burgess_Thesis.pdf. Acesso em: 03 set. 2025.

CALIXTO, D. O. **Memes na internet**: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a "zoeira" de estudantes nas redes sociais. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

<https://doi.org/10.11606/D.27.2017.tde-01112017-102256>

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

CHAGAS, V. **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Tradução de Geraldo H. M. Florsheim. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Literacy**: reading the word and the world. South Hadley: Bergin & Garvey, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUKUCHIMA, L. R. Memes e letramento digital: integrando cultura popular e educação crítica. In: XX Encontro Nacional de Formação de Professores de Língua Estrangeira, 2024, Inhumas. Anais [...]. Inhumas: UEG, 2024. ISSN 2526-2750.

GEE, J. P. **Situated language and learning**: a critique of traditional schooling. New York: Routledge, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, H. A. **On critical pedagogy**. New York: Continuum, 2011.

GROSSI, M. G. R.; LEAL, D. C. C. C.; BORJA, S. D. B. O potencial educativo dos memes como recurso pedagógico. **Série-Estudos**, Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, p. 289-312, 2023.
<https://doi.org/10.20435/serieestudos.v28i64.1668>.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KELLNER, D.; SHARE, J. Critical media literacy, democracy, and the reconstruction of education. In: **Media literacy**: a reader. Edited by David Macedo and Shirley R. Steinberg. New York: Peter Lang, 2007. p. 3-23.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Digital Literacy and Digital Literacies: Policy, Pedagogy and Research Considerations for Education. **Nordic Journal of Digital Literacy**, v. 1, n. 01, p. 12–24, 30 maio 2006. <https://doi.org/10.18261/ISSN1891-943X-2006-01-03>.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **A new literacies sampler**. New York: Peter Lang, 2007.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Digital literacies**: concepts, policies and practices. New York: Peter Lang, 2008.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies**: everyday practices and social learning. 3. ed. Maidenhead: Open University Press, 2011.

LIVINGSTONE, S. **Young people and new media**: childhood and the changing media environment. London: Sage, 2002.

LOHMANN, R. **Manda memes**: dinâmicas e trajetos de imagens. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194866>. Acesso em: 02 set. 2025.

MARWICK, A. E. **Status update**: celebrity, publicity, and branding in the social media age. New Haven: Yale University Press, 2013.

OLIVEIRA, M. M.; GIACOMAZZO, G. F. Juventude e cultura digital: reflexões a partir do gênero textual meme. **Revista Inter-Ação**, v. 49, n. 1, p. 261-279, 2024. <https://doi.org/10.5216/ia.v49i1.76606>.

OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, C. M.; ALVES, A. L. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 41, n. 1, p. 42469, 2019. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v41i1.42469>.

OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, C. M.; CARDOSO JUNIOR, L. F. Memes sobre ciência e a reconfiguração da linguagem da divulgação científica na cibercultura. **Acta Scientiarum. Education**, v. 42, p. e52938, 2020. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52938>.

SELWYN, N. **Education and technology**: key issues and debates. 2. ed. London: Bloomsbury, 2021.

SHIFMAN, L. Memes in a digital world: reconciling with a conceptual troublemaker. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 18, n. 3, p. 362-377, 2013. <https://doi.org/10.1111/jcc4.12013>.

SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SILVA, M. J. S. J. **Letramento digital crítico e multiletramentos**: memes de internet como meios para formação do ciberleitor. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/ba79e525-8705-44ab-af74-93749dd5d078>. Acesso em: 01 set. 2025.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TEIXEIRA, M. C.; SOUZA, R. A.; VENTURINI, M. C. Letramento e prática social: leitura de memes. **Interfaces**, v. 9, n. 3, p. 165-187, 2018. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/5587. Acesso em: 01 set. 2025.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2023**: technology in education - a tool on whose terms? Paris: UNESCO Publishing, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/gem-report/en>. Acesso em: 8 out. 2025.